Este ano, o estado e, principalmente, a cidade de São Paulo estão dando uma demonstração de que aquilo que nosso querido poetinha Vinicius de Moraes disse certa vez, que São Paulo era o túmulo do samba... Está sendo totalmente o contrário.

A cidade nunca teve tanta gente brincando, se divertindo. O que está acontecendo no carnaval de São Paulo está chamando a atenção não só do Brasil, mas do mundo inteiro. Isso significa dizer que a economia também vai ter resultados bons. Todos os hotéis estão lotados, as pessoas estão consumindo e não tem confusão; se tem, são poucas, porque a Polícia está fazendo um trabalho muito efetivo, enfim.

Mesmo sendo carioca, nascida em Madureira, tenho uma gratidão enorme por esta cidade, afinal de contas sou cidadã paulistana e este ano estarei presente em três escolas de samba da cidade: a Perus, que homenageia Martinho da Vila, a Mocidade Alegre, que homenageia Alcione, e a Tatuapé, escola, aliás, de quem sou a madrinha.

Ontem ocorreu uma coisa muito importante aqui na Assembleia Legislativa. Refiro-me à aprovação do PL 1129/17, apresentado pelo nobre deputado Coronel Camilo. Sua Excelência nos explicava que a taxa de incêndio não existe, mas existe um fundo que era da Segurança Pública que agora será repassado para o Corpo de Bombeiros. E eu aproveitei a oportunidade para falar do Carnaval, porque sempre presenciamos a atuação permanente do Corpo de Bombeiros quando da realização dessa festa, que é a festa mais importante da cidade de São Paulo, é o desfile das escolas e dos blocos, quase 500 blocos fazendo a alegria da cidade. E o Corpo de Bombeiros é importantíssimo, é fundamental, ele não pode deixar de estar presente em eventos como este.

Portanto, quero aproveitar a oportunidade, Coronel Camilo, para dizer que quando se tem um projeto que favorece a população, nós não podemos nos preocupar com siglas partidárias. Temos de ter bom senso e aprovar, e é desta forma inclusive que eu me conduzo nesta Casa.

Quero parabenizar V. Exa. porque o Corpo de Bombeiros é uma Corporação que respeitamos, é uma Corporação importantíssima, é uma Corporação especial que trata todo mundo com muito carinho e atenção.

Como estamos no período do Carnaval, quero desejar um bom Carnaval a todos. Espero que tudo corra na paz, porque as pessoas pagam impostos, as pessoas trabalham, as pessoas têm suas obrigações, mas elas têm também de ter lazer, cultura e a cultura popular é fundamental principalmente para nós que somos da Comissão de Educação e Cultura.

Quero parabenizar o estado de São Paulo por esse acontecimento e V. Exa., Coronel Camilo, pela aprovação do projeto.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa-tarde Sr. Presidente, boa-tarde nobre deputado Vitor Sapienza, nosso sempre presidente, nosso professor nesta Casa, boa-tarde a vocês que nos acompanham aqui, coronel Maria, Ricardo Yamazaki, e a você que nos acompanha de casa.

Hoje tenho três notícias boas para a família policial militar de São Paulo.

Primeira notícia: ontem foi aprovado, como falou aqui a nobre deputada Leci Brandão, a quem agradeço pelas palavras ao nosso Corpo de Bombeiros e à Polícia Militar, o PL 1129. Este projeto permite que o Fundo da Polícia Militar, o Fepom, passe recursos para o Fesie, que é um novo fundo dos Bombeiros.

Por que isso é importante? Porque a taxa de Bombeiros nos municípios foi declarada inconstitucional e os municípios do Interior não podem mais recolher. Então o Estado tem de suprir isso. De que forma o Estado pode fazê-lo?

As taxas que são recolhidas para o Estado, para o Fundo da Polícia, das liberações dos Bombeiros - o AVCB - aquelas vistorias que os Bombeiros fazem, agora serão destinadas ao Corpo de Bombeiros.

Quero deixar o meu agradecimento ao presidente Cauê Macris, ao deputado Campos Machado, que foi um articulador também para que isso acontecesse, ao deputado Alencar Santana Braga, do PT, pela compreensão, enfim, porque ontem nós costuramos um acordo com todos para que o projeto pudesse ser votado e a população de São Paulo ganha, principalmente a população mais carente, deputada Leci Brandão. Por quê? Porque nesses locais mais carentes - às vezes não tem Samu - quem realmente socorre os mais carentes é o nosso Corpo de Bombeiros.

Parabéns também ao coronel Armani, ao coronel Bertolini, nosso futuro comandante de bombeiros, porque o coronel Armani está se despedindo, vai passar para a reserva. Parabéns também ao coronel Clemente, que esteve conosco ontem aqui, ou seja, todos os que ajudaram nessa empreitada. A lei vai ser sancionada, e vai permitir que o bombeiro volte a ter esse recurso.

Segunda notícia importante: hoje eu estive no Palácio do Governo, com nosso governador Geraldo Alckmin, e ele assinou a contratação de 50 médicos para a Polícia Militar de São Paulo. Sabemos da importância do apoio ao policial militar, aquele policial militar que está na rua, que está enfrentando essa criminalidade e que, muitas vezes, é ferido, baleado e acaba sendo socorrido no Hospital da Polícia Militar de São Paulo, aliás um hospital de primeira linha, porque tem a medicina normal e também a medicina militar, a medicina de campanha. Ou seja: temos médicos nos helicópteros Águia, temos médicos especialistas em traumas por arma de fogo. Isso é muito importante para que o policial tenha esse apoio.

Então fica aqui nosso agradecimento ao nosso governador. Normalmente vimos aqui fazer crítica ao governador, pela questão salarial, mas hoje vim aqui para agradecê-lo pela nomeação dos médicos para a Polícia Militar de São Paulo. Essa é uma notícia muito importante, um apoio imprescindível à família policial militar.

E a terceira notícia importante: quero agradecer mais uma vez ao governador Geraldo Alckmin. Conversando, hoje, no Palácio do Governo com o governador, finalmente vai sair o decreto que vai permitir a contratação de veteranos. Aprovamos aqui, ano passado, um projeto de lei, que se transformou em lei, que permite a recontratação dos veteranos. Isso é superimportante para a população de São Paulo. A Polícia Militar vai recontratar policiais que já deram seus 30 anos aqui na Polícia Militar, recebendo um pouco mais para trabalhar na administração. Com isso, os policiais novos vão poder ser liberados para trabalhar no policiamento. Isso é um grande ganho. Ganha o Estado e a população, porque tem um policial experiente que vai trabalhar na administração. E mais ainda: ganha porque é um pouco mais de efetivo nas ruas de São Paulo.

São três notícias importantes para a nossa família policial militar. Fica aqui nosso agradecimento ao governador Geraldo Alckmin por causa disso; nosso agradecimento também aos membros desta Casa pela aprovação do projeto dos bombeiros, e vamos sempre nessa linha. Vamos trabalhar mais por uma melhor Polícia, por um melhor Corpo de Bombeiros, porque se tivermos segurança, vamos ter mais qualidade de vida e as outras ações da sociedade podem se desenvolver sem problemas: a Educação, a Saúde, a Assistência Social, porque a segurança é fundamental.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza.

O SR. VITOR SAPIENZA - PPS - Sr. Presidente, nobre deputado Doutor Ulysses, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente, telespectadores da TV Assembleia, gostaria que o nosso governador prestasse atenção ao pronunciamento de hoje, e seu sucessor, Márcio França, também, mesmo porque estou nesta Casa há mais de 30 anos.

Lembro-me bem que o governador, através de sua assessoria, acompanhava o que acontecia na Assembleia. Não eram raras as vezes em que o deputado era chamado para debater com o governador a respeito de algum pronunciamento feito na Assembleia. Isso fazia com que algumas distorções fossem corrigidas a tempo. Infelizmente, esse costume foi abandonado, mesmo porque algumas críticas feitas na Assembleia, acredito que a assessoria do governador, ou por falta de coragem, ou pelo pessoal não anotar o que acontece, não levam ao governador o que está acontecendo nesta Casa. Tudo isso a propósito do quê? Eu entendo que algumas nomeações que foram feitas como secretário foram feitas por ouvir dizer. Vamos admitir o seguinte: o Coronel Camilo e o Coronel Telhada foram duas grandes figuras que se destacaram na área da Segurança. Mas não é pelo fato de eles terem se destacado na área da Segurança, que de repente vou mandar o Coronel Telhada para ser secretário da Saúde e o Coronel Camilo para ser secretário da Fazenda, porque eles foram grandes personagens naquilo que eles fizeram.

Eu entendo o seguinte: cada macaco no seu galho. Se o cara é bom em uma área ele tem que ser aproveitado naquela área. Não vamos fazer invenções como estão sendo feitas principalmente na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Existe algo que eu conheço um pouquinho, Coronel Camilo. Para V. Exa. ter uma ideia, V. Exa. era garoto em 1969 quando foi criada a Zona Franca de Manaus e fui convidado para representar São Paulo. Brincando vão fazer 50 anos, para ver porque estou dizendo que V. Exa. era moleque.

Fui representar São Paulo e foi dito o seguinte: o que São Paulo precisaria para mandar alguém para a Zona Franca de Manaus? Eu falei: "Olha, se pagarem a estadia no Hotel Amazonas, pagarem diária, São Paulo pode mandar alguém. Fui surpreendido depois de 15 dias com as passagens e a reserva de hotel, mas falei: "Eu não quero ir". E não fui. Porém, daquela época para cá eu conheço um pouquinho dos chamados incentivos fiscais.

Coronel Camilo, nós vamos brigando aqui na Assembleia para aprovar a famigerada PEC nº 05. Se os deputados e V. Exa. soubessem o que é que perdemos recentemente por ter aprovado alguns incentivos fiscais! Para V. Exas. terem uma ideia o Distrito Federal foi equiparado à zona marítima, mas qual o tipo de oceano que banha Brasília, meu Deus do céu? Está na hora e essa mensagem que estou dizendo que foi encaminhada ao Márcio França. O Márcio França vai ser, se Deus quiser, governador de São Paulo e depois pode até ser eleito.

Agora, o nosso governador se for eleito presidente da República tem que começar a ressuscitar aquilo que o Covas fazia, que o Fleury fazia, que o Quércia fazia, que o Serra fazia, chamar quem vive o dia a dia dos problemas do estado, para poder trocar ideias, não ir atrás só de "eu penso desse jeito". Vamos conversar com quem efetivamente conhece. Quero dizer a V. Exas. o seguinte: São Paulo perdeu uma nota violenta pela omissão e desconhecimento do que é chamada guerra fiscal. Governador, chame quem entende, por favor.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Celso Nascimento.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de realizar um comunicado se o nosso orador permitir. Primeiro, gostaria de deixar registrado os meus parabéns ao deputado Vitor Sapienza, professor desta Casa, pela fala e, segundo, destacar também a importância de trabalharmos agora na votação da PEC nº 05. A PEC nº 05, como todos sabem, é aquela que desatrela o subteto do estado de São Paulo do salário do governador do estado e passa para o salário do desembargador. Por quê?

Porque o salário do governador é um salário político e faz muito tempo que ele não o aumenta. Nós vamos ter agora o aumento do funcionalismo público. Nada mais justo do que também aprovarmos a PEC nº 05 para que todos possam ter aumento. É até uma questão de justiça. Fica aqui o meu apoio à PEC nº 05, ao deputado Campos Machado, ao nosso professor Vitor Sapienza e a todos líderes, porque todos assinaram a proposta por unanimidade a favor da PEC nº 05.

O SR. CELSO NASCIMENTO - PSC - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, funcionários desta Casa que muito nos auxiliam, aqueles que estão nos vendo na TV Assembleia, boa tarde. As drogas se tornam o mal do século 21. Essa prova, dia a dia se faz, porque se tornou um grave problema social e de Saúde pública, e avança de forma assustadora. As drogas, hoje, estão na classe de pandemia, porque não têm mais controle. Está na casa do rico, do pobre, do negro, do branco, do importante, do desconhecido.

Em 2015, 250 milhões de pessoas usavam drogas. Desse montante, 29,5 milhões de pessoas - ou seja, 6% da população adulta global - apresentavam transtornos relacionados ao consumo de drogas, incluindo a dependência.

Fiz um projeto, nesta Casa, para que tivéssemos o Conselho Escolar Antidrogas nas escolas, e o Sr. Governador vetou. A consciência de um governo que não tem o cuidado de olhar um pouquinho melhor essa causa, me assusta, uma vez que estivemos sempre apoiando aquilo que o governo sempre pediu. Vendo vetar algo tão importante para proteger e para minimizar o impacto dessa violência chamada "droga nas escolas", muito me preocupou.

No ano passado, fiz também um projeto de lei para atender as crianças diabéticas, das quais os pais muitas vezes não podem trabalhar para dar assistência a essas crianças. O Conselho de Diabéticos do Estado de São Paulo aprovou a ideia de que professores, mestras e quem está na escola, pode dar essa atenção à criança. Também foi vetada.

Um governo que fala muito do ser humano, muito do social, de repente demonstra uma insensibilidade em relação a isso. Estou muito preocupado com essa postura do governador e daqueles que o cercam. Sempre fui defensor das questões apresentadas pelo governo nesta Casa, mas me sinto um tanto quanto desprestigiado, uma vez que até a liderança aqui afirmou que seria um projeto excelente, foram até eles que escolheram o projeto para ser apresentado a esta Casa.

Estima-se que existam, no Brasil, 14 milhões de pessoas com diabetes. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, esse número deverá subir para 23 milhões de pessoas até 2040. Outro dado preocupante é que um terço dos novos casos diagnosticados é de crianças até quatro anos de idade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os casos de diabetes tipo um - o mais comum em crianças - aumentam a cada ano.

Por isso esse projeto, para que desse atenção às crianças, para que desse, realmente, uma colaboração aos pais dessas crianças, das quais... Não é um projeto obsoleto. Não é um projeto de lei que pudesse apenas inchar a quantidade de leis existente. Fui informado de que se tratava de uma proposta de matéria que é eminentemente administrativa e que está inserida na esfera das atribuições do governador.

Então, fica aqui o meu desafio ao governador, para que tome as providências necessárias para implantar nas escolas do estado de São Paulo: tanto o Conselho Escolar Antidrogas, como disponibilizar uma pessoa treinada para cuidar das crianças com diabetes.

A sensibilidade de um governo não é apenas tapar buracos, construir pontes, fazer grandes investimentos e fazer grandes obras. Mas acredito que quando se trata, exatamente, da necessidade do ser humano, eu vejo que, sim, estamos tratando de um governo que tem uma visão ampla das coisas.

Não é o que estou sentindo. Lamentavelmente, não é o que percebi em dois projetos, que tratam: um, para evitar o consumo de drogas, ou pelo menos influenciar os jovens para uma prática de vida saudável; outro, para cuidar de crianças com diabetes nas escolas. Foram vetados, e lamento muito a atitude do Sr. Governador.

É o que tenho a falar, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. CELSO NASCIMENTO - PSC - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, cumprindo determinação constitucional, adita à Ordem do Dia o Projeto de lei nº 868, de 2016, vetado.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 55 minutos.

* * *

## 9 DE FEVEREIRO DE 2018
## 6ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidente: ANDRÉ SOARES**
**Secretário: CARLOS GIANNAZI**

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ANDRÉ SOARES

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca, em nome da Presidência efetiva, sessões solenes, a serem realizadas: no dia 5/03, às 10h, para "Homenagem às mulheres que brilham", a pedido da deputada Clélia Gomes; no dia 16/03, às 20h, para "Homenagem ao Dia Estadual das Filhas de Jó", por solicitação do deputado Luiz Carlos Gondim; e no dia 22/03, às 10h, para "Homenagem à participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti - Minustah", a pedido do deputado André Soares.

2 - CARLOS GIANNAZI

Faz convite para audiência pública, nesta Casa, em defesa do acesso à educação para crianças e adolescentes com autismo. Critica a gestão de convênios do governo estadual com instituições que oferecem esse atendimento. Relata diálogo com mães de autistas. Frisa a garantia constitucional da educação especial no Brasil. Mostra reportagem acerca do tema. Informa ações de seu mandato e de outros deputados desta Casa em relação à situação. Critica o posicionamento do secretário de Estado de Educação José Renato Nalini de defesa da redução da intervenção estatal na garantia de direitos sociais. Relata problemas no processo de atribuição de aulas na Rede Estadual de Ensino. Desaprova ações do governo estadual que, a seu ver, visam o fechamento de escolas, salas e turnos escolares. Discorre sobre movimento de estudantes secundaristas em 2015. Reprova a demissão de docentes no estado de São Paulo. Mostra reportagem sobre protesto de professores de Americana. Lamenta a restrição da redução da duzentena para quarentena de professores para contratos de 2014. Discorre sobre projeto de lei, de sua autoria, que visa solucionar os problemas enfrentados por professores contratados do Estado. Faz crítica a vetos do governador à garantia de acesso dos professores categoria O ao Iamspe e ao pagamento de horas-janela de docentes. Manifesta apoio aos funcionários públicos de Cubatão, que deverão entrar em greve contra políticas de ajuste fiscal do Município. Faz relato das reivindicações desses servidores. Informa que deve participar de protestos em São Paulo, no dia 19/02, contra a proposta federal de reforma da previdência. Critica a atuação do presidente Michel Temer. Reprova projetos relativos à reforma trabalhista, à terceirização e ao congelamento de investimentos nas áreas sociais. Defende boicote eleitoral aos parlamentares que apoiam essas medidas.

3 - CARLOS GIANNAZI

Pede o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

4 - PRESIDENTE ANDRÉ SOARES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 15/02, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. André Soares.

* * *

O SR. PRESIDENTE – ANDRÉ SOARES - DEM - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ SOARES - DEM - Esta Presidência, atendendo solicitação da nobre deputada Clélia Gomes, convoca V. Exas., nos termos do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se dia 5 de março de 2018, às 10 horas, com a finalidade de homenagear as mulheres que brilham.

Nos mesmos termos esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Luiz Carlos Gondim, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se dia 16 de março de 2018, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Dia Estadual das Filhas de Jó.

Nos mesmos termos a Presidência, atendendo solicitação deste deputado, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se dia 22 de março de 2018, às 10 horas, com a finalidade de homenagear a participação do Exército Brasileiro na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti, Minustah.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, inicialmente quero fazer um convite às pessoas que estão assistindo à sessão pela TV Assembleia SP, convidar os deputados para uma grande audiência pública que vamos realizar no próximo dia 23 aqui na Assembleia Legislativa, às 16 horas, em defesa do acesso à Educação de crianças e adolescentes autistas.

Por que estamos organizando essa audiência? Porque a Secretaria da Educação do estado de São Paulo, de forma criminosa e covarde, alterou o edital dos convênios das escolas que dão esse atendimento para mais de duas mil crianças e com isso criou um verdadeiro caos nesse atendimento.

Tivemos a presença aqui, nesta semana, de várias mães dessas escolas chorando, implorando, pedindo socorro à Assembleia Legislativa porque seus filhos não terão acesso a esse atendimento, crianças e adolescentes autistas fora das escolas. Um ato criminoso do governo Alckmin contra a criança autista, que tem o direito garantido por lei, pela Constituição Federal, pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB tem um capítulo especial só sobre educação especial, garantindo o atendimento de todas as crianças e adolescentes à Educação. É uma garantia constitucional que está sendo agredida e violada no estado de São Paulo.

É um absurdo o que está acontecendo, mas eu quero passar, inclusive isso já se tornou público, que é uma vergonha o estado mais rico da Federação abandonar as crianças autistas. A que ponto nós chegamos no estado de São Paulo com esse governo Alckmin. Eu tenho uma matéria inclusive da própria Rede Globo mostrando isso, que deixa toda a população indignada. Eu gostaria de mostrá-la para retomar esse assunto.

* * *

- É exibida a matéria.

* * *

Sr. Presidente, é muito grave isso que está acontecendo. É uma agressão às crianças autistas que devem ter o atendimento na Educação Básica no estado de São Paulo e estão sendo excluídas. Eles falam em um atraso do edital. Isso é de uma irresponsabilidade, de uma negligência criminosa, porque se tratam de crianças com deficiência. Isso tem que ser uma prioridade para o estado de São Paulo na área da Educação.

As mães que estiveram aqui estão mobilizadas e contestam as informações da Secretaria da Educação, dizendo que são várias escolas, centenas de crianças nessa situação e que não há perspectiva de solução no momento, que a secretaria ainda não apresentou e isso rebate e entra em contradição com a fala da Secretaria da Educação.

De qualquer forma, estamos mobilizados aqui na Assembleia Legislativa. Não só o meu mandato, mas vários outros mandatos, outros parlamentares, também estão entrando nessa luta para pressionar a Secretaria da Educação a atender essas crianças e a resolver essa situação rapidamente, porque os prejuízos já estão sendo causados. Há prejuízo emocional e psicológico para essas crianças e para esses adolescentes, como disse o pai aqui na reportagem: "O aluno autista precisa muito de rotina, e essa rotina já foi quebrada."

Há frustração de muitas crianças. Algumas estavam durante a semana na Assembleia Legislativa, chorando e implorando, porque querem voltar para a escola e não têm mais escola porque há um erro, ou uma falha, ou um descaso na elaboração do edital. Não entendo, porque são tantos técnicos na Secretaria da Educação, contratados para cuidar disso, e eles erram simplesmente! Isso é o que o governo diz, mas sabemos que há um desmonte nessa área. O governo está querendo é se livrar do atendimento das áreas sociais.

Lembro-me de que, logo que o secretário de Educação assumiu - o Nalini - ele escreveu um artigo no próprio site. Publicou um artigo no site da secretaria dizendo que, na opinião dele, o Estado só deveria se preocupar com a Segurança e com a Justiça. As outras áreas deveriam estar como incumbência, como atribuição do mercado. É um absurdo o que ele falou. É a visão neoliberal, privatista, que não tem nenhuma preocupação com o social.

Então, só para encerrar esse assunto, Sr. Presidente, dia 23 faremos uma grande audiência pública aqui, com várias entidades, com as crianças, com as mães, com as escolas e com os deputados comprometidos com essa causa, para pressionar a Secretaria da Educação a resolver, em regime de extrema urgência, essa situação.

Peço o apoio de toda a Assembleia Legislativa para que possamos resolver essa irresponsabilidade, essa negligência - diria que, nesse caso, criminosa - com as crianças autistas. O governo Alckmin está abandonando a educação das crianças autistas no estado de São Paulo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ SOARES - DEM - Dando prosseguimento à lista de oradores inscritos à lista suplementar, deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, de volta a esta tribuna, quero falar de outro caso muito importante que tenho acompanhado. É o caso da atribuição de aulas da rede estadual, que teve início agora, no começo de fevereiro e que foi um verdadeiro caos. Já denunciei várias vezes da tribuna. Acompanhei a atribuição em várias diretorias de ensino. Foi uma das piores atribuições de todos os tempos da rede estadual.

Primeiro, porque o Estado vem fechando salas, turnos, e até tentando fechar escolas. Não é de hoje que isso vem acontecendo. Acompanhamos o caso, em 2015, da tentativa de fechar quase 100 escolas, que foi aquele projeto de reorganização, que foi derrotado porque os alunos ocuparam as escolas que seriam fechadas - outras também - e derrotaram aquele projeto do Alckmin. Inclusive, impondo a exoneração do secretário de Educação.

Mas, mesmo assim, a secretaria continuou fechando salas de outra forma: através do controle das matrículas. Foi fechando, e no ano passado fechou muitas salas. Isso provocou a superlotação de salas nesse ano, em muitas escolas, e também a demissão em massa de professores. Principalmente, professores categoria "v" e "o", que ficaram de fora e não foi possível a atribuição de aulas a esses professores.

Até porque, fecharam muitas salas no estado de São Paulo, superlotando as já existentes. Foi um verdadeiro caos, e continua, Sr. Presidente, um verdadeiro caos, porque temos uma desorganização muito grande e uma injustiça nesse processo de atribuição de aulas.

Temos uma matéria aqui, mostrando um caso em Americana. As professoras que estavam nessa situação, entraram em pânico e desespero - com toda a razão - e ocuparam a Diretoria de Ensino de Americana. Acorrentaram-se para pressionar a secretaria a resolver aquela situação. Quero mostrar uma matéria rapidamente, para ilustrar o que estou falando, para que as pessoas saibam o que o Estado está fazendo com a Educação e com o Magistério estadual.

* * *

- É exibido vídeo.

* * *

Sr. Presidente, veja que situação: salas superlotadas, fechamento de salas e turnos em todo o estado de São Paulo, principalmente de cursos noturnos. Os professores estão sendo demitidos em massa no estado de São Paulo. Além disso, dos professores que conseguiram aulas, muitos deles foram obrigados a escolhê-las em regiões distantes, em diferentes escolas. Há professor que foi obrigado a pegar aulas em até cinco escolas, em regiões diferentes e distantes, em várias cidades, inviabilizando o seu acesso a essas escolas.